

POLÍTICA ECONÓMICA E ACTIVIDADE EMPRESARIAL 2009 /2010

2º Teste intercalar (7 de Maio de 2010)

Nome:

Nº Processo:

Turma:

RESPOSTA A ALGUMAS QUESTÕES SELECIONADAS

1. Responda SINTETICAMENTE às seguintes questões

a) ...

b) ...

c) ...

d) Considere a seguinte informação:

Taxas médias de crescimento anual no período 2000 - 2009

	PIB	Emprego	População	PIB per capita	Produtividade	TURH*
Portugal	0,55	0,07	0,46	0,09	?	-0,38
Suécia	1,58	0,66	0,54	1,03	?	0,12
Alemanha	0,52	0,69	-0,02	0,54	?	0,71
UE15	1,13	0,95	0,55	0,57	?	0,39

(*) TURH: é o rácio Emprego / População

Calcule a taxa média anual de crescimento da produtividade para os diversos países representados e compare os factores determinantes do PIB per capita, destacando os principais aspectos em que a economia portuguesa se diferencia das restantes aqui apresentadas.

[4.5 val.1]

A resposta a esta questão pressupõe relembrar a relação existente entre por um lado o PIB per capita e, por outro lado, produtividade aparente do trabalho e o grau de utilização dos recursos humanos.

De facto sendo $\frac{\dot{PIB}}{POP} = \frac{\dot{PIB}}{EMP} * \frac{EMP}{POP}$, a relação entre as respectivas taxas de crescimento vem dada

aproximadamente por $\left(\frac{\dot{PIB}}{POP}\right) \approx \left(\frac{\dot{PIB}}{EMP}\right) + \left(\frac{\dot{EMP}}{POP}\right)$ e portanto $\left(\frac{\dot{PIB}}{EMP}\right) \approx \left(\frac{\dot{PIB}}{POP}\right) - \left(\frac{\dot{EMP}}{POP}\right)$, o que permite calcular os valores em falta no quadro:

	PIB	Emprego	População	PIB per capita	Produtividade	TURH*
Portugal	0,55	0,07	0,46	0,09	0,48	-0,38
Suécia	1,58	0,66	0,54	1,03	0,92	0,12
Alemanha	0,52	0,69	-0,02	0,54	-0,17	0,71
UE15	1,13	0,95	0,55	0,57	0,18	0,39

A taxa de crescimento do PIB per capita depende simultaneamente das taxas de crescimento da produtividade e da taxa de utilização dos recursos humanos. Os países aqui representados têm trajetórias bem diferenciadas: em Portugal o fraco crescimento do PIB per capita terá ficado a dever-se exclusivamente ao crescimento da produtividade dada a significativa diminuição na TURH, caracterizada por um muito reduzido crescimento do emprego abaixo do crescimento da população (já de si inferior à média da UE15). Na Alemanha aconteceu o oposto com uma ligeira regressão da produtividade provavelmente associada ao recrutamento de mão de obra menos qualificada já que se verifica um crescimento do emprego muito acima do crescimento da população. O crescimento do emprego na Suécia foi parecido com o da Alemanha mas foi mais acompanhado pelo da população. Isso traduziu-se em menor variação da TURH mas um crescimento relativamente forte no contexto da UE15 da produtividade.

2. Considere a seguinte informação:

Taxas de câmbio de alguns países, 2008 (Base 1999=100)

	TCEN	TCER através de :			Índices de preços relativos das exportações*	
		Deflator PIB	Preços de Exportação	CTUP's, Total da Economia		CTUP's Indústria Transformadora
Portugal	106,2	110,5	106,9	112,7	114,1	100,7
Espanha	109,0	121,5	115,6	118,5	130,4	106,0
Finlândia	110,2	100,9	???	106,9	84,8	82,0
Alemanha	110,0	93,9	93,2	91,4	94,1	84,6

Fonte: "Price and Cost Competitiveness", European Commission, Economic and Financial Affairs, 3.º Trimestre 2009

Nota: Todas as taxas de câmbio foram calculadas em relação ao grupo de 36 países industrializados

TCEN : Taxa de câmbio efectiva nominal, TCER : Taxa de câmbio efectiva real, CTUP's Custos em trabalho por unidade produzida

(*) O índice de preços relativos das exportações é o rácio entre o índice de preços das exportações do país dividido por uma média ponderada dos correspondentes índices dos 36 países considerados

[4 val.]

- a) Explique a razão de apesar de todos os países considerados fazerem parte do euro as respectivas TCEN apresentarem valores diferentes. Calcule a TCER com base nos preços de exportação para a Finlândia. Analise e compare a evolução da competitividade-custo dos quatro países.

O aumento da taxa de câmbio nominal afecta a competitividade preço ao aumentar o valor unitário das exportações e ao diminuir o valor dos produtos concorrentes denominados em outras moedas. Mas o efeito total depende da importância relativa que as outras moedas têm na estrutura do comércio de cada país. Por isso a média dos índices elementares de variação é ponderada com o peso relativo deste comércio, que, obviamente, é diferente nos diversos países que têm o euro como moeda.

A taxa de câmbio nominal é apenas uma das determinantes da competitividade preço. A outra, bem decisiva, é a evolução dos preços relativos. A posição concorrencial de um país também se altera se os preços aumentam significativamente mais (ou menos) que o dos países seus concorrentes. Por isso é preciso um indicador que conjugue os dois aspectos da competitividade e é esse o papel da TCER, que se define multiplicando o índice de taxa de câmbio nominal por um índice adequado da evolução dos preços relativos. Este obtém-se dividindo o índice dos preços internos pelo correspondente índice dos preços externos (média ponderada destes índices de preços), isto é, $TCER = TCEN * \frac{\text{Preços internos}}{\text{Preços Externos}}$. Aqui o segundo rácio é o indicador de preços relativos e pode ser calculado tomando por base o deflator do PIB, o preço implícito no consumo ou o deflator das exportações ou com base no índice de custos em trabalho por unidade produzida (CTUP). Neste exercício pedia-se a TCER com base nos preços relativos das exportações para a Finlândia, o que se obtinha fazendo:

$$110,2 * 0,82 = 90,36.$$

Variações percentuais acumuladas dos diversos indicadores

	TCEN	TCER(PEXP)	TCER(CTUP I.Transf.)	P.Exp
Portugal	6,2 %	6,9%	14,1%	0,7%
Espanha	9,0%	15,6%	30,4%	6,0%
Finlândia	10,2%	-9,7%	-15,2%	-18,0%
Alemanha	10,0%	-6,8%	-5,9%	-16,4%

A comparação da TCEN com a TCER calculada com base no preço relativo das exportações mostra situações bem diferenciadas. Em Portugal verificou-se ligeira degradação e na Espanha agravamento significativo deste indicador. Em sentido contrário a Alemanha e a Finlândia, ao conseguirem preços de exportação comparativamente mais baixos (na última coluna) que os seus concorrentes, anulam o efeito negativo para a competitividade do crescimento da TCEN. Fizeram o que se chama uma desinflação competitiva.

- e) A TCER pode obter-se a partir da TCEN com diferentes indicadores. Explique o interesse de o fazer por um lado com o índice de preços das exportações e por outro lado com o indicador dos CTUP's. No caso deste, explique porque faz sentido calcular CTUP's para economia como um todo e separadamente para a indústria transformadora. Ilustre o seu raciocínio com um exemplo retirado da tabela anterior.

[4 val.]

Comparando as variações acumuladas no período considerado da TCER calculada com base nos preços relativos de exportação com a TCER calculada com os CTUP da indústria transformadora obtém-se os valores da terceira linha do quadro seguinte:

Índices de Variação Acumulada (1999 – 2008) e diferenciais preço exportação / CTUP's

		Portugal	Espanha	Finlândia	Alemanha
TCER (preços exportação)	[1]	1,069	1,156	0,904	0,932
TCER (CTUP's I.Transf.)	[2]	1,141	1,304	0,848	0,941
Diferença Preços - Custos	$[3]=([1]/[2]-1)*100$	-6,3%	-11,3%	6,6%	-1,0%

O índice de preços relativo das exportações compara a evolução dos preços das nossas exportações com os preços das exportações dos países de referência e é uma aproximação aos preços dos produtos que entram em concorrência no mercado global ou, dito de outro modo, dos sectores expostos à concorrência internacional. Os CTUP's avaliam a relação entre crescimento dos salários médios e a produtividade média. A melhor aproximação que temos à evolução deste indicador no sector exposto é o que se passa na indústria transformadora. Se, em média, os segmentos produtivos que estão expostos à concorrência internacional vêem os seus preços crescer menos do que os seus custos isso deverá significar que (em média) as empresas deste segmento estão a ver a sua rentabilidade degradar-se. Os cálculos efectuados neste quadro mostram que foi isso que terá acontecido em Portugal e Espanha. Na Alemanha apesar dos ganhos de competitividade antes destacados vemos que também as margens foram sacrificadas e eventualmente não só os salários. Ao contrário no seu segmento exportador a Finlândia terá conseguido um forte aumento da rentabilidade.